

# Mais de seis milhões de pessoas irão votar nas eleições de Outubro

— estima Brazão Mazula, falando terça-feira a jornalistas

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Dr. Brazão Mazula, disse terça-feira em Maputo que mais de seis milhões de eleitores poderão participar nas primeiras eleições gerais e multipartidárias agendadas para os dias 27 e 28 de Outubro próximo no país. Mazula, que falava em conferência de Imprensa, recusou-se a pronunciar-se sobre os actuais números que o censo eleitoral já atingiu, reservando tal divulgação para o fim do recenseamento, previsto para sábado, dia 20.

«Nesta fase eu estou a evitar, nestes últimos dias do recenseamento, dizer qual é a população que nós já registámos, porque entendo que a partir de agora nós temos que informar à sociedade os números absolutos do recenseamento. Até sábado, terminamos o censo, e a partir daí já podemos dizer qual é o número absoluto do censo, mesmo por província e distrito», afirmou Brazão Mazula.

O número um da CNE garantiu que o número de pessoas registadas irá atingir, ou mesmo ultrapassar, ligeiramente, os seis milhões de eleitores. O recenseamento eleitoral teve início no dia 1 de Junho último e tem o seu término previsto para sábado. Para acompanhar a última semana do recenseamento eleitoral, Mazula disse que membros do órgão que dirige estão nas províncias a trabalhar com as comissões locais.

Revelou que ele, acompanhado dos dois vice-presidentes da CNE, irá deslocar-se à província de Sofala «para acompanhar de perto e aperceber-se da situação ali vivida, porque existem muitas zonas onde o recenseamento começou tarde».

Estas deslocações surgem pela necessidade de se corrigir situações anómalas que se possam verificar em cada lugar visitado.

«Também é nosso objectivo, como já fiz nas províncias de Cabo Delgado, Manica e Tete, trabalhar com os órgãos eleitorais para reforço e consolidação das relações de trabalho e de funcionamento destes órgãos», disse.

Sobre os passos que deverão ser dados pela CNE após o término do recenseamento eleitoral, Mazula disse que a acção imediata será de se proceder ao recrutamento de cerca de 60 mil pessoas que vão trabalhar nas assembleias de voto. Destas pessoas, segundo disse, 42.500 serão membros efectivos das assembleias de voto, 17 mil

serão auxiliares dos membros da assembleia e 1600 formarão as brigadas de educação cívica.

Disse que o recrutamento deste pessoal deverá ser feito nos próximos dois meses e duas semanas.

«Durante este período temos que recrutar, treinar e seleccionar esse número de cidadãos», disse.

Para a composição da mesa da assembleia de voto, de acordo com o Dr. Mazula, serão definidos certos requisitos como, por exemplo, idoneidade da pessoa indicada e acima de tudo terão de ser pessoas com uma determinada aceitação no seio do público.

«Este recrutamento será feito localmente. Ir-se-á fazer o aproveitamento de alguns brigadistas do recenseamento e, devido à natureza da postura do escolhido, iremos solicitar que as confissões religiosas, ONG's, e outras organizações sociais façam o recrutamento dos futuros membros das assembleias de voto».

Salientou que após o recrutamento, por parte da CNE, os partidos políticos concorrentes às eleições terão de aprovar os elementos escolhidos, pois estas devem merecer confiança das formações políticas.

Brazão Mazula disse ainda que durante o período que vai desde o fim do censo eleitoral até à data do início da campanha eleitoral, 12 de Setembro, a CNE deverá aprovar, com o parecer dos

partidos políticos, o código de conduta, quer dos candidatos à Ponta Vermelha, quer dos deputados à Assembleia da República.

A CNE vai no mesmo período receber as candidaturas formais dos concorrentes às presidenciais e às legislativas, até ao dia 29 do corrente e depois «teremos oito dias para fazer a aprovação destas mesmas candidaturas».

## CNE NOTIFICA A FRELIMO

Durante o encontro com os jornalistas, o Presidente da CNE disse que o órgão que dirige já se debruçou sobre a acção judicial movida pela Frente Unida de Moçambique (FUMO) ao partido no poder — a Frelimo.

Disse que após o estudo, aquele órgão solicitou à FUMO que apresentasse provas sobre as acusações feitas à Frelimo e «eles já responderam ao nosso pedido», segundo Mazula.

O Presidente da CNE disse que iremos notificar a Frelimo para se pronunciar, em sua defesa, sobre as acusações que pesam sobre ela», afirmou.

Recorda-se que a FUMO, liderada pelo Dr. Domingos Arouca, moveu no passado dia 2 do corrente uma acção de «providências cautelares não especificadas» contra o partido Frelimo.

Nesta acção, a FUMO afirma que a Frelimo está a fazer campanha eleitoral «a olhos vistos» desde Junho último. «O candidato a Presidente da República, Joaquim Chissano, indicado pela Frelimo, durante as chamadas visitas de chefe de Estado às províncias do país tem realizado comícios eleitorais, onde profere discursos denegrindo a imagem dos partidos da oposição», acusa a FUMO.